

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE E DA IDENTIDADE DA PESSOA SURDA

The influence of social media in constructing of subjectivity and identity of deaf people

RODRIGUES, JENYSMAIRE CARNEIRO RIOS DE FREITAS

Universidade Federal de São Carlos

SANTOS, LARA FERREIRA DOS

Universidade Federal de São Carlos

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo central identificar e analisar, nas produções de conteúdos encontradas nos canais de *youtubers* e *influencers* surdos, atuantes no Youtube e Instagram, a relevância e influência das mídias sociais no processo de constituição da subjetividade e de identidade do surdo. O método utilizado foi a pesquisa exploratória, por meio do levantamento de material audiovisual e mapeamento do conteúdo que se faz presente nas produções de surdos influentes nas mídias. Os resultados encontrados indicam dois conteúdos de destaque: viagens e poesia, que sugerem o interesse da comunidade surda em assuntos cotidianos, mas também de cunho cultural e político. As análises foram fundamentadas em autores da área da surdez e que discutem os conceitos de língua, cultura, comunidade e identidade. Como resultados nota-se que o uso da Libras nas produções é fundamental para garantir acessibilidade a conteúdos diversos, mas também para marcar e assegurar uma posição social e cultural, a partir de artefatos culturais próprios e inerentes à Libras. Para tal, as redes sociais têm se mostrado como aliadas na disseminação desses conteúdos.

Palavras-chave: Comunidade surda; Redes Sociais; Subjetividade.

Abstract: The main objective of this research is to identify and analyze, in the content productions found in *youtubers* and deaf *influencers* channels, working on Youtube and Instagram, the relevance and influence of social media in the process of constitution of the deaf's subjectivity and identity. The method used was exploratory research, through the survey of audiovisual material and mapping of the content that is present in the productions of influential deaf people in the media. The results found indicate two outstanding contents: travels and poetry, which suggest the interest of the deaf community in everyday matters, but also of a cultural and political nature. The analyzes were based on deaf authors who discuss the concepts of language, culture, community and identity. As a result, it is noted that the use of Libras in productions is essential to ensure accessibility to different content, but also to mark and ensure a social and cultural position, based on cultural artifacts inherent to Libras. To this end, social networks have shown themselves to be allies in disseminating this content.

Key-words: Deaf Community; Social Networks; Subjectivity.

INTRODUÇÃO

De acordo com a legislação vigente, “[...] considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.” (BRASIL, 2005). Desse modo, ao abordar a pessoa surda no contexto social mais amplo, pode-se afirmar que seu acesso a Libras tem ocorrido de forma tardia, o que pode causar atrasos linguísticos e, conseqüentemente, em seu desenvolvimento global. A grande maioria dos surdos nasce em famílias de pessoas ouvintes, e por essa razão frequentemente seu primeiro contato com a Libras se dá apenas quando a criança inicia o processo de escolarização, espaço este que deve respeitar o direito linguístico do surdo e oferecer uma educação bilíngüe, em que a Libras circule como língua de instrução – e primeira língua - e o português na modalidade escrita seja ensinado como segunda língua (MOURA, 2014; LACERDA; SANTOS; MARTINS, 2016).

Diante deste atraso com relação ao acesso à língua de sinais a criança surda deixa de adquirir diversos conhecimentos, ficando à margem da sociedade até que sua acessibilidade esteja garantida nos diversos espaços sociais (BRASIL, 2000). Ainda que com alguns prejuízos na aprendizagem, espera-se que essas crianças possam ter uma educação de qualidade e se tornem autônomas na vida adulta.

Essa, porém, é uma realidade relativamente recente e nem todas as escolas asseguram uma educação acessível e de qualidade, conforme apontam Colacique (2013), Moura (2000) e Santos (2016). Todavia crianças, jovens e adultos surdos têm atualmente à sua disposição outro meio de adquirir informações, conhecimentos e de inserção social – as redes e mídias sociais.

De acordo com Santos e Santos (2015), as redes sociais são instrumentos que foram disponibilizados apenas a partir do ano de 1995, e sendo assim, os surdos nascidos antes disso não tiveram acesso ao mundo virtual, o que pode ter dificultado o contato destes com seus pares. A partir disso, podemos refletir sobre como tais instrumentos têm contribuído para a constituição da subjetividade do surdo e para a constituição da visão sobre si mesmo, bem como o quanto estes influenciam direta ou indiretamente no processo de construção de empoderamento do surdo.

De acordo com Santos (2016),

O caráter complexo da subjetividade deve ser compreendido na base epistemológica e teórica que sustenta o termo complexo, uma vez que é recorrente a banalização do conceito, inclusive no meio acadêmico, do qual se espera uma postura mais reflexiva. [...] Diante disso, se apresenta o conceito de subjetividade, que é multidimensional e contraditória e possui características que a legitimam como expressão do paradigma da complexidade, constituindo-se como modo complexo de compreender a psique humana (SANTOS, 2016, p. 25).

A concepção da pessoa com deficiência como alguém incompleto, que necessita de “cura” para ser integrado à sociedade dos “normais”, em que sua condição social era baseada em suas limitações, e seu fracasso era justificado pelo modo como o seu corpo havia se formado, apenas fora questionada recentemente por meio de pactos internacionais de valorização do indivíduo, em defesa dos direitos e promoção da igualdade (COLACIQUE, 2013). Ainda segundo Colacique (2013), a *negação* da diferença é uma forma de exclusão, uma vez que “opera segundo a norma de homogeneização que impede a comparação pela destruição dos termos de comparação” (SANTOS, 1999, p.6).

A relevância desta pesquisa encontra-se na importância de verificar e analisar a relação do surdo com as mídias sociais e sua atuação nestas, refletindo sobre o quanto elas contribuem para que o surdo se reconheça enquanto sujeito protagonista, ativo e transformador da sociedade em que está inserido. Pretende-se então, contribuir com um estudo preliminar que promova discussões acerca dos estudos culturais na área da surdez, dentre os quais destacamos Strobel (2009), que define a cultura surda como sendo:

[...]o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo. [...] o essencial é entendermos que cultura surda é como algo que penetra na pele do povo que participa das comunidades surdas, que compartilha algo que tem em comum, seu conjunto de normas, valores e comportamentos. (p. 27).

Para além de uma visão clínica

Gesser (2009) menciona a existência de duas formas de conhecer a surdez, patologicamente ou culturalmente. E neste sentido, é importante esclarecermos que nessa pesquisa assumimos uma postura contrária à concepção da medicina, a qual vê a surdez como um problema patológico, em que, segundo a autora, o surdo é visto como portador de deficiência física e necessita de recursos ou intervenções cirúrgicas para que se torne uma pessoa “normal” e faça parte do grupo predominante na sociedade em que vive.

Por serem considerados seres inferiores e sem capacidade de pensamento, abusos e maus tratos foram comumente praticados contra as pessoas com algum tipo de deficiência ao longo da história, sendo muitas delas abandonadas, excluídas do convívio social e até mesmo mortas, vistas em algumas sociedades como seres castigados por Deus e que necessitam de ações de caridade (COLACIQUE, 2013). Falando especificamente dos surdos, pelo fato de não desenvolverem a fala, estes por muito tempo foram privados dos direitos legais, sendo impedidos de se casar, receber heranças, e muitas vezes tidos como portadores de anomalias cerebrais. De acordo com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência:

A deficiência é um conceito em evolução e [...] resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras atitudinais e ambientais que impedem sua plena e efetiva participação na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas. (CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, p. 14).

De acordo com Gesser (2009),

O povo surdo tem sido encarado em uma perspectiva exclusivamente filosófica (déficit de audição) dentro de um discurso de normalização e de medicalização cujas nomeações como todas as outras imprime valores e convenções na forma como o outro é significado e representado (GESSER, 2009, p. 46).

Uma vez que assumimos a postura de enxergar a surdez pelo viés cultural, conseqüentemente não a vemos como uma deficiência. No entanto, para uma melhor reflexão sobre essa questão, é necessário olharmos para as definições encontradas no dicionário:

Deficiência: *Insuficiência orgânica ou mental. Defeito que uma coisa tem ou perda que experimenta na sua quantidade, qualidade ou valor. (DICIO, 2020).*

Deficiente: Com algum tipo de deficiência, falta, erro ou falha; não satisfatório: aproveitamento escolar deficiente. Que não possui quantitativamente o suficiente; incompleto. (DICIO, 2020).

Surdez: Qualidade ou condição da pessoa surda; estado de quem é incapaz de ouvir ou perdeu essa capacidade. Redução, falta ou perda do sentido da audição, da capacidade de escutar. (DICIO, 2020).

Nas definições dos conceitos acima, podemos identificar uma correlação entre elas, reduzindo a surdez ao discurso clínico das patologias, discurso adotado pela grande maioria das pessoas, e boa parte disso se deve ao valor atribuído à medicina e áreas afins. A insuficiência, o defeito, a perda, que significam a palavra deficiência, são as que rotulam a surdez do surdo, ou seja, o próprio indivíduo que é qualificado na classificação de *deficiente auditivo* (GESSER, 2009).

Com respaldo no discurso da *normalização*, as primeiras propostas de experiências educacionais voltadas para as pessoas com algum tipo de deficiência tiveram início apenas na Idade Moderna, em decorrência do surgimento das filosofias humanistas e da valorização do ser humano, com a finalidade de “normaliza-las”, pois a deficiência era percebida apenas pelo viés da medicina.

Essa representação clínica da deficiência – vista como uma condição patológica, uma “doença” a ser evitada e/ou superada – implica na subjetivação da pessoa deficiente como alguém incompleto, que precisa ser “curado” para poder integrar-se à sociedade dos normais (COLACIQUE, 2013, p. 21).

Diferente dessa perspectiva, a visão social de deficiência revela o cunho reducionista da concepção clínica, quando sustenta que as limitações físicas não impedem a participação plena na vida em sociedade, mas sim os obstáculos impostos pela falta de adaptação.

As primeiras tentativas de educação para surdos tiveram o único objetivo de ensino da fala, com a finalidade de ascendê-los à condição de cidadãos, pois estes não eram vistos como sujeitos capazes de possuir língua própria – língua de sinais – e incapazes de aprender da mesma forma que as pessoas não surdas (MOURA, 2000).

Para Skliar (1998), ver a surdez como deficiência é uma forma de violência, já que da forma em que é articulada, valida certo desajuste social individual, numa narrativa assimétrica de poder e saber, discurso predominante que ignora o fato de que as alteridades as quais se referem como deficientes, são cidadãos e sujeitos

políticos que se organizam e participam de movimentos sociais e militantes. Quando os discursos retomam e se prendem exclusivamente ao fenômeno físico, torna-se ainda mais difícil a aceitação do aspecto cultural da surdez por parte da sociedade.

O discurso médico tem muito mais força e prestígio do que o discurso da diversidade, do reconhecimento linguístico e cultural das minorias surdas. A surdez é construída na perspectiva do déficit, da falta, da anormalidade. O “normal” é ouvir, o que diverge desse padrão deve ser corrigido, “normalizado”. Nesse processo normalizador, abrem-se espaços para a estigmatização e para a construção de preconceitos sociais. E, com um discurso tão forte e tão reforçado pela grande maioria, fica difícil pensar a surdez sob outro prisma, ou seja, pensar a surdez como diferença. (GESSER, 2009, p. 67).

Souza (2002), afirma que

Todo processo de normalização é homogeneizador, pois intenta trazer cada elemento desviante para o espaço igualitário da norma, e uma vez normalizado o indivíduo naturaliza a própria norma, ou seja, passa a crer que tudo o que diz respeito a ela é natural - teria sido sempre assim.” (SOUZA, 2002, p. 138).

Ao divulgar as representações da normalidade, a sociedade e os indivíduos constroem estruturas e discursos para a manutenção e disseminação do preconceito, disseminando e validando a imposição,

Do normal corporal, do normal da sexualidade, do normal da língua, do normal do aprendizado, do normal do comportamento, do normal da escrita, do normal da leitura, do normal da atenção, do normal escolar, etc. (SKLIAR, 2006, p. 19).

É fácil perceber os efeitos de uma visão negativa da surdez baseada no preconceito, por conta dos discursos dominantes e do prestígio da área clínica. enxergar a surdez como uma deficiência é legitimar a normalidade ouvinte, rejeitando as diversas culturas e identidades que o sujeito constrói, pois ela em nada afeta a vida do surdo, sendo um problema histórico e social do ouvinte, que por sua vez insiste em tornar o surdo em ouvinte e falante de uma língua oral.

Vale aqui mencionar que o povo surdo constrói suas culturas e identidades surdas a seu modo, de uma forma específica, que o move em direção contrária ao paradigma patológico.

Skliar (2006) aponta que, assim como outros tantos grupos humanos, os surdos são definidos apenas a partir de supostos traços negativos, que são percebidos como desvio da normalidade, no entanto, os processos de construção das identidades não se restringem a uma maior ou menor limitação biológica, mas estão diretamente relacionados a complexas relações linguísticas, históricas, sociais e culturais, sobretudo pelo fato de que não se reconhecem aos surdos os diferentes e múltiplos recortes de identidade, linguagem, raça, cognição, gênero, idade, comunidade, culturas etc.

As mudanças em direção da superação do preconceito passam pelo reconhecimento da surdez como diferença, e por sua vez, vão além de uma aceitação formal ou de uma autorização para que os surdos sejam diferentes. Isso vale para todas as diferenças. Há que se compreender tais diferenças prioritariamente como um reconhecimento político (SKLIAR, 1998).

O fato de que os surdos também possam ser considerados através da diferença não implica igualar suas diferenças às de outros grupos para, posteriormente, normalizar o contexto histórico e cultural de sua origem. [...] compreender a surdez como diferença significa reconhecer politicamente essa diferença (SKLIAR, 1998, p. 3).

O que dizem as pesquisas

Albres, Santiago e Lacerda (2015) analisaram grupos virtuais do Facebook com o intuito de compreender o papel de textos verbo-visuais nas mensagens postadas a respeito da representação da liderança da comunidade surda. Os resultados indicaram que os textos e mensagens, neste caso mediados por imagens, “ênfaticam a propagação da memória cultural e o exercício de uma cidadania midiaticizada representativa da identidade surda” (p.208), ao retratarem líderes surdos como super heróis e guerreiros que defendem a educação e a língua de sinais. As autoras afirmam ainda que estes canais e mensagens valorizam a cultura da comunidade surda e, principalmente, informam aos mais jovens por meio da visualidade, exercendo forte influência identitária positiva.

A respeito da constituição da identidade por meio das redes sociais, as autoras Cordeiro e Peres (2017) apresentam uma análise dos diferentes grupos de sujeitos surdos que atuam na internet, trazendo reflexões acerca da inserção de pessoas surdas em redes sociais e os impactos sobre suas constituições

identitárias. Para elas, no tocante ao reconhecimento das identidades dos sujeitos surdos, “é possível evidenciar regularidades e tensões que caracterizam legitimações, resistências e projetos diversos entre os discursos que carregam as vozes surdas na internet” (p.01). Nesse aspecto, a pesquisa aponta como falha a ideia de identificar a comunidade surda como um grupo unificado, uma vez que existem particulares de grupos dentro do universo da surdez e singularidade entre os sujeitos surdos, adotando então a concepção de identidades surdas, uma vez que há diversidade nas práticas sociais dos grupos.

Já o texto de Machado e Feltes (2010), analisa as práticas de regionalidade e identidades híbridas das comunidades surdas nas redes sociais dentro de um contexto cultural, destacando o papel fundamental da Libras dentro da comunidade surda, por ser fundamental na construção da identidade dos sujeitos surdos. Os resultados apontam a existência de uma identidade cultural híbrida que se constitui de forma natural dentro da comunidade surda, caracterizada pelos intercâmbios culturais realizados com outras identidades. As autoras compreendem o significado de identidade surda “como pertencente ao sujeito que usa a língua de sinais e como meio cultural que identifica os surdos em suas comunidades” (p.46), apontando que a trajetória dos surdos se destaca pela construção de comunidades com identidade cultural instituída na Libras e nos movimentos sociais e políticos a ela associados.

Diante do exposto, justifica-se nosso interesse pelo objeto de pesquisa: a subjetividade e a influência das redes sociais na construção desta para o sujeito surdo.

PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa tem como objetivo central identificar e analisar, nas produções de conteúdos encontradas nos canais de youtubers e influencer surdos, atuantes no Youtube e Instagram, a relevância e influência das mídias sociais no processo de constituição da subjetividade e de identidade do surdo.

Para isto, propôs-se desenvolver uma pesquisa exploratória por meio de levantamento de vídeos (material audiovisual), visando a realização de um mapeamento do conteúdo que se faz presente nas produções de surdos influentes nas mídias.

A pesquisa exploratória tem como finalidade tornar um problema mais claro, mais evidente, por se tratar de material pouco explorado. De acordo com Gil (2009,

p. 41) “Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. A partir deste tipo de pesquisa é possível considerar diversos aspectos sobre o objeto de estudo, podendo se configurar, neste caso, como um estudo de caso atrelado ao levantamento bibliográfico.

Como membros da Comunidade surda do município de São Carlos/SP, foi possível obter informalmente indicações de alguns surdos influencers com maior público nas mídias sociais. Ao realizarmos uma busca ocorreu algo que se aproxima de uma técnica metodológica denominada “Bola de neve”.

Segundo Costa (2018) nos últimos anos as redes sociais deixaram de ter caráter apenas de lazer, ou um mero espaço para conhecer pessoas, mas

[...] tornaram-se, também, canais para estudos científicos e empíricos, servindo como meio para coleta de dados, para divulgação de resultados e até como termômetro de receptividade de temas, uma vez que é possível coletar dados divulgados na rede, observar comportamentos sociais, estabelecer diálogo com os membros da amostra e até mesmo estabelecer contatos individuais com entrevistados (COSTA, 2018, p.16).

Para a autora, o método se diferencia dos demais, pois possibilita que a formação da amostra se dê ao longo do processo, por meio de “pistas”. A partir de uma ou mais características dos participantes, o pesquisador identifica uma pessoa ou um grupo com tais características, apresenta seu estudo, e os próprios participantes indicam outros com o mesmo perfil, e assim sucessivamente até que o número necessário de participantes seja atingido.

No caso deste estudo o processo se assemelha, pois, a partir da indicação de membros da comunidade surda (público que legitima este tipo de conteúdo), foi possível coletar informações virtuais nas redes sociais e, posteriormente, fazer o levantamento de quais são os maiores influencers nesta comunidade. A partir da identificação de algumas páginas de interesse, considerando os objetivos da pesquisa, outras páginas foram se apresentando no ambiente virtual, culminando em uma lista com 13 nomes. Destes, foram escolhidos 10 nomes, a partir dos seguintes critérios: os cinco canais de surdos no Youtube mais acessados nos últimos dois anos e com maior número de visualizações e os cinco perfis de surdos no Instagram mais acessados nos últimos dois anos e com maior número de

visualizações, que tratem de conteúdos relacionados à identidade, subjetividade e lutas por direitos da comunidade surda.

Após a identificação dos conteúdos disponibilizados nas *playlists* dos canais, elencamos os assuntos mais abordados e o teor das discussões, criando categorias de análises, visando atingir os objetivos deste estudo. Assim, seguindo os critérios adotados nessa pesquisa, encontramos os seguintes canais e perfis, conforme descritos nas tabelas:

Tabela 1- Relação de canais encontrados no Youtube

NOME DO CANAL	QUANT. PESSOAS INSCRITAS
Visurdo	213 mil inscritos
Leo Viturino	46 mil inscritos
Isflocos	28 mil inscritos
Kitana Dreams	21 mil inscritos
Nathalia da Silva	17 mil inscritos

Fonte: Elaborada pelas autoras (2021).

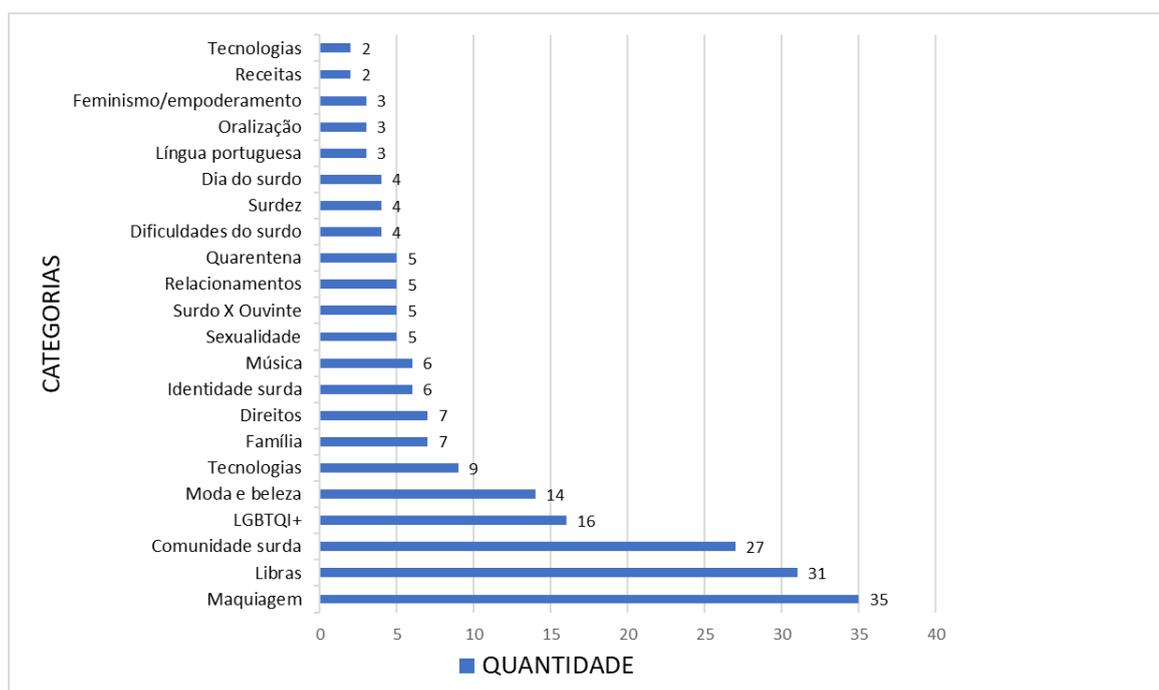
Tabela 2- Relação de perfis encontrados no Instagram

NOME	PERFIL	QUANT. SEGUIDORES
Leonardo Castilho	Leocastilho	37 mil seguidores
Isabel Maia	lbelcmr	13 mil seguidores
Andreia de Oliveira	Falamesmodeia	12 mil seguidores
Michele Machado	Misurdamg	12 mil seguidores
Edinho Poesia	Edinhopoesia	12 mil seguidores

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

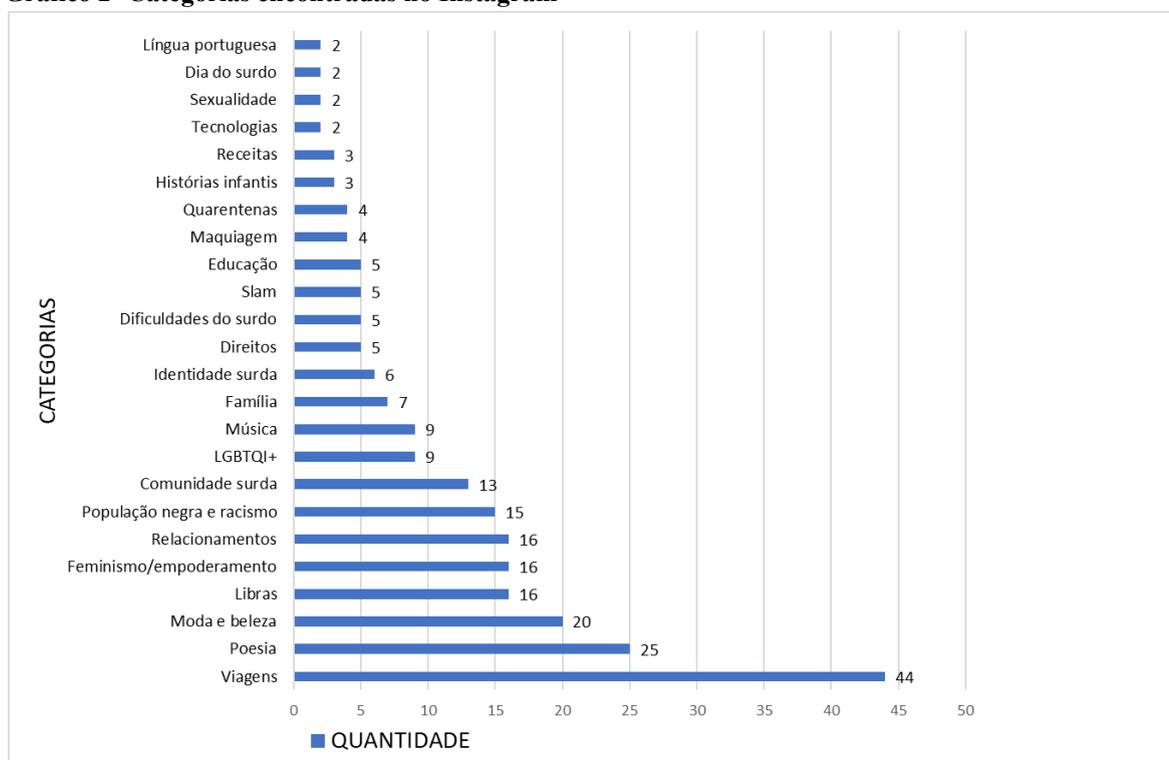
Dentro dos canais eleitos como dados da pesquisa, levantaram-se os tipos de conteúdos, e a quantidade de vídeos sobre cada um deles, conforme se observa nos gráficos a seguir:

Gráfico 1- Categorias encontradas no Youtube



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Gráfico 2- Categorias encontradas no Instagram



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

A partir destes dados será realizada uma breve análise do contexto geral acerca do conteúdo encontrado; e, para este estudo, por se tratar de um artigo em

que não é possível analisar em profundidade todos os dados encontrados, propomos uma análise dos três temas que mais se destacaram nas duas mídias, a saber: maquiagem, Libras e comunidade surda; viagens, poesias e moda e beleza. Os dados serão apresentados e analisados a partir dos estudos que embasaram esta pesquisa, nas áreas da surdez, educação de surdos e Libras, tais como Colacique (2013), Gesser (2009) e Skliar (1998).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os gráficos acima apresentados, no Youtube os três assuntos mais encontrados nos canais analisados foram maquiagem (35 vídeos), libras (31 vídeos) e comunidade surda (27 vídeos), ao passo que no Instagram os temas que mais aparecem foram viagens (44 vídeos), poesia (25 vídeos) e moda e beleza (20 vídeos).

Ao olhar para os conteúdos encontrados nos canais e perfis selecionados, nota-se que os assuntos que são comuns aos ouvintes e que encontramos nos conteúdos de canais destes, também estão fortemente presentes nos canais dos surdos, sendo temas como maquiagem, viagens, moda e beleza, relacionamentos, tecnologias, música e sexualidade os que se destacam nos canais e perfis selecionados nas duas plataformas (Youtube e Instagram).

Nos perfis e canais selecionados para a análise de conteúdo, encontramos tanto os que tratam de temas específicos, ou seja, que falam exclusivamente de um único tema, tais como maquiagem, viagens, poesia e educação, bem como outros que falam sobre assuntos diversos, e nesses assuntos, alguns estão diretamente ligados à comunidade surda e às especificidades dos sujeitos surdos, dentre os quais destacamos: direitos dos surdos, dificuldades encontradas pelos surdos num mundo que funciona pela lógica do ouvinte e língua portuguesa como segunda língua, bem como outros assuntos comuns a todas as pessoas e que também podem ser encontrados em canais e perfis de pessoas ouvintes.

Neste aspecto, é importante destacar que assuntos comuns que permeiam toda a sociedade e que são de interesse de pessoas dos mais variados grupos sociais, são também abordados nos perfis e canais analisados, o que nos leva a refletir sobre a importância da língua de sinais para a garantia da acessibilidade, pois sem ela não seria possível ao surdo ter acesso a esses conteúdos, bem como no processo de constituição da subjetividade do sujeito surdo, uma vez que sem a

língua de sinais não há acessibilidade para este público, o que implicaria na falta de informação e conhecimento sobre diversos temas.

A quantidade de inscritos num canal de uma influencer surda que é maquiadora profissional e que fala exclusivamente sobre maquiagem, igual ou superior a canais de ouvintes que tratam do mesmo assunto, diz muito o quanto as pessoas surdas se interessam por esse conteúdo, tal qual as pessoas ouvintes, e o quanto elas aceitam ou querem saber o que esse canal tem a dizer - o que torna clara a importância da língua de sinais no processo de instrução do sujeito surdo, pois embora um surdo possa olhar vídeos de ouvintes e compreender como se dá o processo de realização de uma maquiagem, no caso de haver interesse profissional sobre o assunto, o acesso à linguagem é fundamental, para que se compreenda, por exemplo, questões técnicas sobre o tema. Para o surdo isso só é possível pela língua de sinais.

O mesmo ocorre com o tema moda e beleza, tão procurado pela sociedade na atualidade. O fato de o surdo se mostrar mais presente em espaços de discussão como este aponta para a necessidade de maior oferta de acessibilidade em Libras sobre assuntos do cotidiano.

A Lei de acessibilidade (BRASIL, 2000) assegura o direito de acesso às informações aos sujeitos surdos por meio da Libras, todavia sabe-se que os conteúdos oferecidos digitalmente não são acessíveis. Segundo Kelman (2015, p. 52), a “exclusão pode ser interpretada como um processo dinâmico de calar totalmente ou parcialmente grupos sociais. Trata-se de aplicar políticas que determinam quem está dentro e quem está fora.”. Portanto, quando os surdos ocupam lugares comuns a ouvintes, possibilitando o acesso a conteúdos da vida cotidiana, trata-se de inclui-los socialmente, possibilitando a eles uma vida independente e na qual sua língua circula nos mais variados assuntos.

Nota-se, nestes temas discutidos, que a visibilidade da Libras tem se ampliado devido às tecnologias, o que tem assegurado maior participação da comunidade surda em ambientes digitais. Diferentemente de espaços como o educacional e cultural, em que somente se promove acessibilidade pela força da lei (BRASIL, 2000; BRASIL 2005), a internet tem se mostrado crucial para entender as necessidades e desejos da comunidade surda. Embora a legislação assegure a acessibilidade nas mais diversas esferas é necessário que as práticas se efetivem, para que os surdos possam viver de forma plena como os ouvintes.

Outro destaque que aparece é a quantidade de seguidores em um perfil que fala exclusivamente sobre viagens, fornecendo à comunidade surda uma espécie de utilidade pública, em que são divulgadas fotos e informações de lugares incríveis, sugestões de visitas e hospedagem, dicas culturais e de pontos turísticos em diversos lugares do país e do mundo afora.

Tendo em vista que, dentre todas as coisas que o surdo faz, assim como os ouvintes, uma delas é viajar, o número de seguidores deste perfil nos revela a importância de o sujeito surdo ter acesso a esse conteúdo, e o quanto é valioso para a comunidade surda, um perfil com esse conteúdo numa rede social tão acessada. Páginas que se dedicam a criar roteiros de viagens incríveis, com dicas de hospedagens em estabelecimentos que dispõem de acessibilidade, com pessoas que sabem se comunicar com os surdos, para que estes saibam se localizar e façam suas viagens de forma mais segura e independente.

Esses dados revelam a importância da língua de sinais como constitutiva da pessoa surda, pois dá autonomia para que esta possa se locomover, ter acesso aos serviços, à cultura, ao lazer, às informações, de forma autônoma, sem depender do ouvinte. Neste aspecto, Skliar (2006) destaca que os processos de construção das identidades não se restringem às limitações biológicas, mas estão ligadas diretamente a complexas relações linguísticas, históricas, sociais e culturais, principalmente por não reconhecerem aos surdos os diferentes e múltiplos recortes de identidade, linguagem, raça, cognição, gênero, idade, comunidade, culturas etc.

A esse respeito Colacique (2013) ressalta que a língua possibilita, media e potencializa as relações de aprendizado e as interações, pois a inter-relação linguagem/pensamento acontece por meio dos conceitos.

Dentre os conteúdos que se destacaram no Instagram, o segundo com maior número de acessos foi o tema “Poesia”. Esse dado nos chamou atenção, nos deixando surpresas o fato de que este tema esteve presente em uma parte considerável das redes sociais analisadas e não somente em perfis específicos para este conteúdo.

Abramovich (1999) destaca a importância da poesia como ferramenta que nos permite viajar pelos campos das emoções, sonhos, sensações, possibilitando ainda a brincadeira com as palavras num jogo de significação das mesmas por meio do ritmo e da ludicidade verbal, uma vez que a poesia se faz presente na própria história social humana, haja vista as recordações de infância que nos fazem lembrar

momentos em que as cirandas, as parlendas e até mesmo as canções de ninar que embalam momentos de brincadeira estiveram presentes e marcaram positivamente essa fase da vida, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades como fala, leitura e escrita,

Petri da Rosa e Monteiro (2015) destacam a capacidade que a poesia tem de jogar com as palavras, ordenando-as de forma harmoniosa, como destaca Martha (2012), a qual afirma ainda que o uso constante da imagética e da semiótica, “transforma-se num poderoso auxiliar para a organização do mundo interior do ser humano” (MARTHA, 2012, p. 46).

A poesia inserida nos discursos de surdos retrata as lutas da comunidade surda, seu posicionamento político, seus artefatos culturais. Conforme destaca Mourão (2011) a poesia é parte da Literatura surda e carrega histórias, vivências e processos sociais, discursos que circularam em momentos e espaços diferentes. Segundo o autor, a temática e a forma de exposição da poesia em língua de sinais se constituem de maneira a criar cultura surda, assim como a identidade deste grupo.

Os conteúdos presentes nos vídeos apresentam também diversos vídeos de *Slam*: “No Brasil, os *Slams* tornaram-se espaços de luta e resistência e através de suas poesias faladas/sinalizadas, os *slammers*, produzem discursos políticos, permitindo uma reflexão aos participantes sobre seu papel na sociedade” (SANTOS et al, 2020, p. 33). Ainda segundo Santos et al (2020) o *Slam* surgiu nos Estados Unidos, reunindo artistas locais para compartilhar poesias, dando origem a um evento. No Brasil há um movimento forte das comunidades surdas na produção de encontros/eventos de *Slam*, como uma manifestação cultural legítima e típica de grupos minoritários.

Ao encontrar uma grande quantidade de vídeos e artistas que abordam essa temática e, conseqüentemente, com milhares de seguidores e visualizações, compreende-se que a poesia pode e tem sido difundida como forma de resistência, de divulgação das lutas, de politização e de constituição de identidade e subjetividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo propôs-se a identificar e analisar as produções de conteúdos encontradas nos canais de *youtubers* e *influencers* surdos atuantes no

Youtube e Instagram, bem como compreender como essas produções podem contribuir para a constituição da subjetividade e da identidade do surdo.

Por meio dessa pesquisa, foi possível observar e refletir sobre o quanto as redes sociais têm contribuído no processo de construção da identidade de pessoas surdas, usuárias da língua de sinais. Neste aspecto fica evidente que a Libras é fundamental para a constituição do sujeito surdo, bem como para a construção de sua subjetividade, pois esta permite a ele o desenvolvimento pleno da comunicação, sem a qual não é possível exercer o papel de sujeito ativo, construtor e autor de sua própria história.

É inegável o fato de que a era da informação constitui um novo cenário histórico, estabelecendo uma sociedade midiática e altamente tecnológica, onde as interações humanas se dão a partir da informação e da capacidade de produção e compartilhamento de conhecimentos, distribuídos por dispositivos diversos.

Considerando as novas formas de relacionamento e participação social potencializados pelo uso da internet, destacamos a importância de se ampliar as discussões e reflexões a respeito da relevância da representatividade das pessoas surdas neste modelo de sociedade, bem como a inserção destes sujeitos em redes sociais na internet e os impactos sobre suas constituições identitárias, tendo em vista que a construção de significados, em comunidades virtuais, gera grande impacto na luta social pela inclusão de surdos. Cordeiro e Peres afirmam que:

[...] nas condições históricas contemporâneas, artefatos digitais como a internet são potenciais ferramentas sociais que originam novas formas de relacionamento e participação de pessoas surdas e impactam na constituição de suas identidades (CORDEIRO; PERES, 2017, p. 1).

É possível afirmar que a democratização do acesso às tecnologias digitais, e consequentemente o crescente acesso às redes sociais, foram aspectos fundamentais para a ampliação da autonomia e participação social dos surdos. A isto soma-se o acesso via Libras nessas ferramentas, que tem possibilitado a eles produzir e acessar conteúdos de todo e qualquer tipo, como ficou evidente nos gráficos apresentados, os quais contêm assuntos diversificados, possibilitando assim o conhecimento de quaisquer temas, de acordo com o interesse e a necessidade de cada indivíduo – assim como ocorre com as pessoas ouvintes.

É possível perceber que por meio do processo dialógico, algumas práticas sociais na internet fortalecem as vozes que lutam socialmente pela inclusão e

reconhecimento de identidades surdas (CORDEIRO; PERES, 2017), e esse processo potencializa as lutas sociais dos sujeitos, marcadas em suas identidades, nos ambientes virtuais, pelas possibilidades de alcances sociais de grandes proporções, de manifestações coletivas de resistências que, alinhadas em prol de objetivos comuns, alcançam maiores proporções de discursos coletivos que impactam as identidades.

Nota-se também, quando se observa os acessos ao tema “poesia”, a necessidade de exposição e disseminação de uma cultura intrinsecamente relacionada à língua, ao uso do corpo, às suas lutas, e que traz características de um grupo minoritário que consegue ser visto/reconhecido nas redes sociais.

Vale destacar ainda, que os resultados encontrados nos dados levantados nesta pesquisa podem contribuir consideravelmente para a ampliação de políticas públicas pensadas para a comunidade surda, tal como ampliar os olhares sobre as necessidades educacionais destes indivíduos. Isto porque os dados e discussões apontam que para que haja maior participação da comunidade surda nos diferentes espaços sociais, a presença da Libras é fundamental. Embora a legislação atual dê garantias de inclusão e acessibilidade via Libras na esfera educacional, cultural, dentre outras, é preciso ações que as viabilizem de fato.

É importante ressaltar a necessidade de estudos aprofundados sobre o assunto, para que se ampliem as discussões e o conhecimento sobre o tema aqui abordado, como forma de disseminar a cultura surda, tanto dentro da própria comunidade surda quanto para os ouvintes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: Gostosuras e Bobices. São Paulo: Scipione, 1999.

ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vânia Aquino Albres; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Interações em redes sociais e as representações sobre a liderança da comunidade surda em textos verbo-visuais **Calidoscópico**, vol. 13, núm. 2, maio-agosto, 2015, pp. 201-209 Universidade do Vale do Rio dos Sinos Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=571561393007> . Acesso em 05 de abril de 2021.

BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 de dezembro de 2005. Não paginado.

BRASIL. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Brasília, 2007.

BRASIL. Lei Nº 10.098. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 de dezembro de 2000. Não paginado.

COLACIQUE, Rachel. **Acessibilidade para surdos, na cibercultura**: os cotidianos nas redes e na educação superior online. Universidade do Estado do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2013.

CORDEIRO, W.; PERES, F. Surdez e Internet: reflexões sobre identidades e vozes surdas nas redes sociais. **Artefactum – Revista de estudos em linguagem e tecnologia**. Ano IX – nº 02/2017.

COSTA, Bárbara Regina Lopes da. Bola de Neve Virtual: O Uso das Redes Sociais Virtuais no Processo de Coleta de Dados de uma Pesquisa Científica. **Revista interdisciplinar de gestão social**. Jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/24649>. Acesso em 05 de abril de 2021.

DEFICIÊNCIA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/deficiencia/>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

DEFICIENTE. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/deficiente/>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?**: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas?** 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KELMAN, Celeste Azulay. Multiculturalismo e surdez: respeito às culturas minoritárias. In: LODI, Ana Claudia Balieiro; MELO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulalia (Orgs.). **Letramento, bilinguismo e Educação de Surdos**. Porto Alegre, Mediação, 2 ed., 2015.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (orgs.). **Escola e Diferença**: caminhos para educação bilíngue de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2016.

MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro; FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. Comunidade surda e redes sociais: práticas de regionalidade e identidades híbridas. **Conexão – Comunicação e Cultura**, UCS, Caxias do Sul, v. 9, n. 17, jan./jun. 2010.

MARTHA, Alice Áurea Penteadó. Pequena prosa sobre versos. In: AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, JoãoLuis. (orgs). **Poesia infantil e juvenil brasileira**. São Paulo:Cultura Acadêmica, 2012.

MOURA, Maria Cecília de. **O Surdo**:Caminhos para uma Nova Identidade. Rio de Janeiro: Editora Revinter Ltda, 2000.

MOURA, Maria Cecília. Surdez e Linguagem. In: LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. **Tenho um aluno surdo, e agora?**Introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: EdUFSCar, 2014. p. 13-26.

MOURÃO, Claudio Henrique Nunes.**Literatura surda**: produções culturais de surdos em Língua de Sinais. 2011. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

NUNES, José Mauro Gonçalves. **Linguagem e Cognição**.Rio de Janeiro: LTC, 2006.

PERLIN, Gladis T. T. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. p. 51-73.

PETRI DA ROSA, Margarete; MONTEIRO, Maria Iolanda. A poética de Manoel de Barros e suas possibilidades linguísticas para os anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Digital de Políticas Linguísticas**. Ano 7, Volume 7. São Paulo, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A construção multicultural da igualdade e da diferença**.Centro de Estudos Sociais:Universidade de Coimbra, 1999. Disponível em: www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/135/135.pdf.Acesso em 20 novembro de 2020.

SANTOS, Cristina Nunes dos; SANTOS, Luziana Carvalho dos. Redes sociais digitais: possibilidades de aprendizagem nas redes. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, 2015.

SANTOS, Rhaul de Lemos; GRIGOLOM, Gabriela; MEDEIROS, Jonatas. *Slam*Resistência Surda – Curitiba: movimento e poesia. **INES /Revista Espaço**, no. 54, jul-dez. Rio de Janeiro, 2020.

SANTOS, Valdiceia Tavares dos. **Subjetividade e processos de comunicação de dois jovens surdos estudantes da SEDF**.Universidade de Brasília: Brasília, 2016.

SKLIAR, Carlos. A inclusão que é “nossa” e a diferença que é do “outro”. In: Rodrigues, D. (Org.). **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusive. São Paulo:Sammus, p. 15-34.

SKLIAR, Carlos. Bilingüismo e biculturalismo: Uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação dos surdos. **Revista Brasileira de Educação**. Agosto, 1998. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242583432_Bilinguismo_e_biculturalismo_Uma_analise_sobre_as_narrativas_tradicionais_na_educacao_dos_surdos

SOUZA, Mauro Wilton de (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: ed. da UFSC, 2009.

SURDEZ. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/surdez/>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

XAVIER, Marcelle Bittencourt; CARVALHO, Francisco dos Santos; CARVALHO, Mauro dos Santos; MORAES, Juliana Menezes de. Identidade Surda: Uma Análise dos Discursos de Professores Surdos e Ouvintes no Youtube. **Id onLine Rev. Mult. Psic.** V.13, N. 45. p. 331-340, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1719>

Sobre as autoras

Nome Completo. Jenysmaire Carneiro Rios de Freitas Rodrigues.
Descrição acadêmico/profissional. Estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos/SP.
E-mail para contato: janyrcfreitas@gmail.com

Nome Completo. Lara Ferreira dos Santos
Descrição acadêmico/profissional. Professora Adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos/SP.
E-mail para contato: lfsantos@ufscar.br